



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 08 2016	16h05min	64ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 64ª
(SEXAGÉSIMA QUARTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 11 DE AGOSTO DE 2016.**

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Delmasso a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO DELMASSO – Sra. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 62ª Sessão Ordinária;
- Ata da 63ª Sessão Ordinária.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Dá-se início ao
PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 08 2016	16h05min	64ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Antes, porém, vou fazer uma errata do Projeto de Lei nº 1.110, de 2016, que “abre crédito especial à Lei Orçamentária do Distrito Federal no valor de R\$10.000.000,00 (dez milhões de reais)”. Na Emenda aditiva nº 48, do Deputado Cristiano Araújo, a suplementação é de R\$10.820.000,00 (dez milhões, oitocentos e vinte mil reais); onde se lê “Unidade Orçamentária 22.201, com o valor de R\$665.000,00 (seiscentos e sessenta e cinco mil reais)”, leia-se “Unidade Orçamentária 22,201, com o valor de R\$655.000,00 (seiscentos e cinquenta e cinco mil reais).”

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (Bloco Amor por Brasília. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, boa tarde a todas e a todos.

Bom, Sra. Presidente, hoje tivemos a oportunidade de receber os policiais civis no gabinete de V.Exa. e, mais uma vez, constatamos a delicadeza do momento. A gente vive realmente um período muito difícil, em que a falta de habilidade do Governo Rollemberg impõe à categoria o ingresso em movimentos parvistas ou em qualquer outro movimento. A categoria tem tentado negociar, tem estado o tempo todo à disposição para encontrar uma saída, mesmo sabendo que essa paridade com a Polícia Federal é histórica, é legal, e que os nossos parâmetros salariais, quanto a datas e valores, deveriam vigorar a partir de janeiro do ano que vem. Usando do bom senso e da complacência que é do policial civil, a gente tem tentado encontrar uma saída, e os policiais civis têm sido extremamente tolerantes. Tolerância essa que o Governo do Distrito Federal não está tendo nem com a categoria nem com a sociedade, que, lamentavelmente, acaba pagando a conta.

Hoje, Sra. Presidente, para V.Exa. ter ideia da magnitude que isso tomou, ocorreu um fato inédito. Trago aqui um manifesto dos ex-diretores da Polícia Civil. Fiquei naquela Casa durante muitos anos e ainda não havia visto algo nem parecido com isso.

Se V.Exa. me permite, eu gostaria primeiro de ler esse manifesto e depois fazer algumas considerações, porque entendo ser muito grave. Saúdo, inclusive, o nosso Deputado Milton Barbosa, que foi um dos que subscreveu esse manifesto, demonstrando a insatisfação de todos os policiais civis. É óbvio que esses personagens têm uma história, mas eles falam não só em nome deles. Falam em nome de todos os policiais civis. O que está aqui é o sentimento de todos os nossos policiais civis.

“Nós, ex-diretores gerais da Polícia Civil do Distrito Federal, ao final relacionados, vimos manifestar, de público, nossa preocupação com a forma violenta e melancólica, arrogante e prepotente de condução por parte do Governo do Distrito Federal e o eventual desfecho da campanha salarial levada a efeito pelos policiais civis do Distrito Federal, senão vejamos: os policiais civis do Distrito Federal, desde o ano de 2010, vêm tentando e aguardando, de forma paciente e ordeira, a recomposição de seus salários, não tendo obtido êxito, sob o argumento



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 08 2016	16h05min	64ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

governamental de que, em face da paridade com a Polícia Federal, deveriam aguardar momento oportuno, período no qual a inflação corroeu em torno de 50% o poder de compra, ao tempo em que, nesse interregno, categorias da mesma estrutura da segurança pública e do Judiciário, também bancadas com recursos federais, de forma justa, receberam benefícios vários, além de suas recomposições remuneratórias.

Durante a campanha eleitoral de 2014, perante todas as associações e sindicatos policiais, o candidato a governador Rodrigo Rollemberg comprometeu-se, caso eleito, a manter a paridade entre a Polícia Civil do Distrito Federal e a Polícia Federal, alegando que era uma conquista histórica e legal.

O Governo do Distrito Federal tem demonstrado inabilidade e desrespeito sem precedentes na condução das negociações com os policiais civis, eis que, desde que assumiu, sempre se esquivou de efetivamente iniciar um processo de negociação, negando-se a receber os representantes de entidades de classe da Polícia Civil, só o fazendo recentemente, o que poderia ter evitado a eclosão e a radicalização do movimento.

Segundo, recusando-se o Governo do Distrito Federal, por seu Governador, a manter a legal e histórica paridade de vencimentos com a Polícia Federal, preferiu judicializar o pleito, com o escopo de desgastar os grevistas e suas entidades representativas, incentivando, com declarações inadequadas e inoportunas, o confronto entre instituições que são coirmãs, causando sérios prejuízos para a população do Distrito Federal, o que é lamentável e deveras preocupante.

Assim, os subscritores, que dedicaram suas vidas a Polícia Civil do Distrito Federal, esperam e aguardam sinceramente que o Governo do Distrito Federal, por meio do diálogo permanente, sem arrogância, sem prepotência, com interlocução qualificada e com gestões concretas junto à Presidência da República, mantenha a paridade histórica e legal com a Polícia Federal.

E ainda que, neste momento de profunda crise, não se perca de vista a preservação da figura e do papel dos policiais civis, que, aqui e ali, vêm sendo indevidamente contrapostos pela confusa Secretária de Segurança Pública; que se encontre também a solução adequada e que se restabeleça a harmonia em toda a família policial civil e entre as outras dignas forças de segurança do Distrito Federal.

O documento é assinado por Idecy Teles de Macedo, Evaldo Carneiro, Eurípedes Alves Barbosa, Milton Barbosa Rodrigues, Rosalvo Gomes de Oliveira, Laerte Bessa, Cleber Monteiro Fernandes, Pedro Cardoso de S. Filho e Mailine Alvarenga.”

Todos, Sra. Presidente, Deputado Bispo Renato Andrade, ex-diretores da Polícia Civil do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Deputado Wellington Luiz, eu queria fazer uma colocação em um sentido muito mais de alerta, muito mais institucional do que propriamente para entrarmos nos problemas por que, hoje, a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 08 2016	16h05min	64ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

segurança pública passa no Distrito Federal. Estamos aqui com o Deputado Chico Leite e com a Deputada Telma Rufino e acho muito importante trazermos esse alerta ao Plenário

Primeiro, é muito difícil quando uma instituição não tem comando. Hoje, na Secretaria de Segurança Pública, temos uma certa dificuldade, porque a corporação, todas as forças policiais não se sentem representadas pela Secretária de Segurança. A gente fica muito triste, porque foi uma mulher que chegou a um cargo importante como esse. Mas a sequência de erros que a Secretária vem cometendo não pode ser maior do que a condição de gênero dela. Acho que é muito sério o que estamos passando no Distrito Federal. A Segurança Pública não tem comando. Não há uma interlocução. A própria Polícia Civil hoje se nega a conversar com a Secretária de Segurança. Na semana passada, os policiais civis largaram a escolta dos atletas por uma infeliz fala da Secretária de Segurança.

Então, estamos correndo o risco de todos os delegados deixarem os cargos de chefia de forma coletiva. Algo inédito! Nunca aconteceu isso no Distrito Federal. Acho que é o momento de uma análise por parte do Governador. É o momento em que S.Exa. tem de analisar uma troca, uma substituição, talvez até por outra mulher, para continuar nos prestigiando. Mas que seja da área de segurança, que conheça os problemas da cidade, que tenha um pouco mais de prática, no dia a dia, com os policiais civis, com os policiais militares, porque está muito difícil a situação como está.

Nós, que atendemos os grupos tanto de agentes, como de delegados, vemos que está é uma crise nunca vista no Distrito Federal e que pode deixar a cidade em colapso. Nenhum governador pode, realmente, desprezar uma crise grave como essa, na Polícia Civil.

Quero fazer esse apelo, inclusive aos Deputados que são ligados ao Governador, que são da base do governo, para que façam esse alerta. É o momento de o Governador sentar e fazer uma reflexão sobre como está a segurança pública. Eu acho que isso já deveria ter sido feito no passado, para realmente tentar demonstrar que as forças de segurança estão alinhadas. Eu sei que as categorias estão atrás de salário, e é legítimo isso, mas, quando você tem dificuldade até de ter uma interlocução com o governo, piora toda a situação. Os policiais têm sensibilidade de entender a crise por que nós estamos passando. Estamos discutindo isso. É esse o nosso papel de tentar ajudar, porque o maior prejudicado é a população, mas acho que falta também um recuo estratégico por parte do governo, um recuo verdadeiro, com muita cautela, com muito respeito. Quando duas forças policiais não respeitam a sua coordenação maior, a sua hierarquia, não temos como ter polícia, Deputado Bispo Renato Andrade.

Acho que é uma reflexão que a gente faz no plenário sobre essa entrega. Se isso realmente acontecer, Deputado Wellington Luiz, o que se desenha, uma entrega de chefias de delegados, com o compromisso de ninguém assumir, imaginem a nossa Polícia Civil sem coordenação. É um colapso! O governo não pode minimizar o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 08 2016	16h05min	64ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

que está acontecendo. Muitas coisas, Deputado Bispo Renato Andrade, que foram minimizadas neste plenário depois se transformaram em caos na cidade.

Esse é o apelo que faço ao Governo do Distrito Federal. Que dê já um passo grandioso, já comece a fazer as mudanças necessárias para começarmos, pelo menos, a ter uma interlocução.

Essa é a minha fala, Deputado Wellington Luiz. Muito obrigada.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Obrigado, Sra. Presidente.

Eu quero concordar mais uma vez com V.Exa. A Secretária de Segurança tem agido igual a uma Ofélia: toda vez que abre a boca, fala besteira. E ela coloca as polícias em confronto, cria um novo escândalo. Isso é muito mau, isso é muito ruim, mas não é só ruim para a minha instituição, para a Polícia Civil, é ruim para Brasília, porque Brasília está sofrendo os reflexos.

A violência está aumentando, e o governo insiste em mentir para a sociedade, dizendo que Brasília hoje é uma cidade segura. Mentira! Mentira! Não é verdade. É bom falar a verdade, porque as pessoas estão achando, Deputado Bispo Renato Andrade, que podem passear tranquilamente, Deputado Prof. Reginaldo Veras. E não podem! Brasília é hoje, sim, uma das cidades mais violentas do Brasil em razão da falta de uma política de segurança pública por falta de sensibilidade de um governo que não consegue enxergar as fragilidades de sua Secretária de Segurança. Isso é muito grave.

E o próprio Governador não consegue sentar com as categorias e apresentar algo sério, plausível; porque policial civil nenhum quer fazer greve. Nenhum! Estive doze anos à frente do Sindicato dos Policiais Cíveis, e, cada vez que a gente tinha que entrar em um movimento, Deputado, era muito ruim. E nos fazia sangrar, porque não é esse o espírito de um policial civil. Não é para isso que nós fomos empossados naquele cargo, mas, lamentavelmente, a postura do Governador do Distrito Federal nos impõe aos movimentos, seja de greve, seja operação legal, seja qualquer outro. E o pior: ainda fecha as portas para negociação. Aí acontecem coisas como essa, inédita.

E outra coisa inédita, Deputado Bispo Renato Andrade, está prestes a acontecer. As assembleias estão acontecendo neste momento: do SINPOL – Sindicato dos Policiais Cíveis e do SINDEPO – Sindicato dos Delegados de Polícia Civil. Corre-se o risco de ambas as carreiras apresentarem hoje algo nunca visto no Distrito Federal, que é a entrega de todos os cargos comissionados. Eu nunca tinha ouvido falar disso na minha vida durante a minha longa trajetória na Polícia Civil do Distrito Federal. Ou seja, todos os chefes estão dispostos a entregar os seus respectivos cargos. Por quê? Porque não existe interlocução. E muito mais importante do que o cargo de chefia, Sra. Presidente, é ter dignidade, ter respeito, ser valorizado pelo que você faz. E lamentavelmente não é isso que o Sr. Governador tem feito com nós policiais, com aqueles que saem de manhã e não sabem se vão voltar à noite. Que haja um pinga de sensibilidade, pelo menos, com sua palavra,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 08 2016	16h05min	64ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

porque o compromisso foi feito durante a campanha, e agora não se pode esquecer tudo o que foi dito.

Encerro, Presidente, mais uma vez pedindo para esta Casa, que tem sido os ouvidos da população, das categorias, que, de alguma forma, possa mostrar ao governo que a saída é o diálogo, que a saída é apresentar propostas plausíveis. Que a gente possa, realmente, evitar mais um movimento, porque, se ele acontecer, repito, mais uma vez, ele é de inteira responsabilidade do Sr. Governador Rodrigo Rollemberg.

Muito obrigado, Deputada.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Lira. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Raimundo Ribeiro. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista.

DEPUTADO PROF. ISRAEL (Bloco Sustentabilidade e Trabalho. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Senhoras e senhores, Sra. Presidente, boa tarde. Eu venho aqui para falar, em nome nosso Bloco Sustentabilidade e Trabalho, da importância desse segundo semestre para a nossa cidade, para esta Câmara.

O bloco se reuniu esta semana e tomou uma posição em prol da tese defendida pelo nosso companheiro de bloco Deputado Cláudio Abrantes de que a Polícia Civil tem uma demanda legítima, que precisa ser ouvida e colocada em questão. Com a chegada do nosso companheiro de bloco Deputado Joe Valle, nós resolvemos fazer um almoço, que aconteceu na terça-feira. Nesse almoço, nós tiramos essa posição também de solidariedade ao Deputado Cláudio Abrantes, que é membro do nosso bloco, e de solidariedade à Polícia Civil. Nós sabemos, Deputado Wellington Luiz, de todo o trabalho que tem sido feito, e temos que chamar isso para uma mesa de negociação porque é uma situação muito complicada, muito grave na nossa cidade. E as demandas são legítimas.

Então, eu estou aqui hoje anunciando que o nosso bloco se colocou a favor dessa tese. Eu sei que V.Exa. a tem defendido também, mas nós temos um companheiro no nosso bloco que V.Exa. respeita, cujo trabalho conhece, que é um cara que entende disso, e nós decidimos nos posicionar. Nós temos isto: sabemos entender que cada Deputado tem uma especialização em algum assunto. Talvez eu não seja o Deputado mais adequado para falar de segurança, mas nós temos colegas que têm capacitação para isso, assim como V.Exa., às vezes, me pergunta sobre escola. Então, nós tivemos essa posição.

Nós também decidimos, no nosso almoço de terça, entrar nessa discussão colocando as nossas propostas para a Câmara Legislativa. Então, nós lançamos a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 08 2016	16h05min	64ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

pré-candidatura do Deputado Joe Valle e a minha pré-candidatura nesse debate sobre a composição da próxima Mesa da Casa. Eu creio que o nosso bloco – e acho que os Deputados percebem isso – é muito sinérgico. São Deputados que visivelmente se entendem, e nós temos votado juntos em várias questões. Se a gente se lembrar do caso Uber, por exemplo, foi um bloco que se posicionou desde muito cedo a favor e fechou causa.

Então, nós estamos fazendo essa apresentação cumprindo com algo que a sociedade espera de nós, que é dar um posicionamento para a sociedade, se inserir de forma qualificada num debate tão importante para a Câmara Legislativa e para Brasília.

Eu também devo anunciar que nós estabelecemos, Presidente, um modelo rotativo de Liderança. Então, este é meu último mês como Líder. Dia 31 entrego ao meu querido amigo Deputado Prof. Reginaldo Veras, que assume, por dois meses e meio. Então, S.Exa. vai ser o próximo Líder e vai estar lá no Colégio de Líderes com V.Exa.

Era isso. Obrigado, Sra. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Deputado Prof. Israel, primeiro, V.Exa. vai fazer muita falta na liderança. Segundo, eu quero dar as boas-vindas ao Deputado Joe Valle.

Eu acho que é extremamente saudável as pessoas se candidatarem, serem candidatas. Eu acho que é um sonho de todo Deputado presidir esta Casa, e o que nós vamos promover aqui é a democracia. Que todos sejam respeitados, que as candidaturas postas sejam respeitadas. Todos terão o nosso respeito, e, com certeza, esta Casa nunca irá se dividir como instituição. Ela irá se somar. Nós temos, às vezes, divergências ou disputas pontuais, o que é absolutamente natural.

Uma cena que ficou muito emblemática, Deputado Prof. Israel, foi a que aconteceu com o Rogério Rosso e o Rodrigo Maia. Eles foram para uma disputa, o que é absolutamente natural, mas, no segundo turno, entraram no plenário juntos, dando uma mensagem para o Brasil de que estavam unidos, independentemente de quem fosse o vencedor, de quem ganhasse aquele pleito, que era legítimo.

Então, quero parabenizar V.Exa. e dar boas-vindas ao Deputado Joe Valle, querido amigo, do nosso também querido PDT, e falar que estamos juntos na Casa e que realmente vamos promover a democracia. Ok, Deputado? Obrigada.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero, no dia de hoje, falar de dois assuntos. Primeiro, eu quero falar dessa maldita ideia do Governador Rollemberg de implantar OS no Distrito Federal. Eu fico impressionado com o engajamento da mídia do Distrito Federal nesse projeto de OS.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 08 2016	16h05min	64ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

Saiu uma notícia ontem – e hoje a imprensa deu um alarde muito grande – de que o Tribunal de Contas da União teria autorizado a contratação de OS. Na verdade, o Tribunal de Contas da União não está autorizando a contratação de OS. O que ele está dizendo é que é possível contratar OS. Mas faltou uma questão que o tribunal poderia ter decidido antes, Deputado Prof. Reginaldo Veras, que era dizer que o gasto com OS vai estar incluído no gasto geral de servidores.

Como essa notícia repercutiu tanto, e os defensores dessas OS... Estas, por onde passaram no Brasil, deixaram rastro de destruição; em todos os estados, no Rio, em São Paulo, e aqui mesmo em Brasília, no Hospital de Santa Maria com a Real Espanhola. Isso anima a gente ainda mais a aprovar imediatamente aqui na Câmara Legislativa a lei que proíbe OS no Distrito Federal, com exceção das que estão contratadas, que é o caso do Hospital da Criança.

Portanto, é urgente a aprovação dessa lei. Eu até já disse para o Governador Rollemberg que esta medida não passa em Brasília – a legalização –, e que ele tem que buscar o que nós temos hoje na Secretaria de Saúde, que são servidores altamente qualificados, prontos para exercerem suas funções, para efetivamente tocarem a saúde pública do Distrito Federal. O que falta na saúde não é gente, não é recurso, é gerenciamento. E não é OS que vai fazer gerenciamento diferente.

Quanto mais ele fala de OS... Além do engajamento das entidades de servidores, ainda há o engajamento da sociedade, que começa a compreender o que é isso, e agora o engajamento dos trabalhadores terceirizados, notadamente os vigilantes desses possíveis locais onde serão colocadas OS. Se elas forem aprovadas, estes vão ficar sem os seus empregos.

Portanto, OS não! No Distrito Federal não dá! Nós não queremos, não é possível e não vamos aceitar.

O segundo ponto de que eu quero falar é a violência estabelecida aqui no Distrito Federal. Eu fiquei em casa, no final da tarde, e pude verificar que quinze minutos do jornal *DFTV* foram destinados à violência no Distrito Federal. É uma escalada de violência sem limite, Deputado Prof. Reginaldo Veras, e é de ponta a ponta, é da Ceilândia ao Lago Sul. É assalto, é estupro, é roubo, é todo tipo de violência. É pessoa sendo assassinada na rua.

Moro aqui há quarenta anos, e nunca vi algo tão terrível como o que estamos vendo hoje. Cheguei à Ceilândia em 1977 e confesso que nunca vi uma situação de descalabro na segurança pública como o ponto que nós alcançamos aqui no Distrito Federal.

Portanto, eu acho que está na hora de o Governador Rodrigo Rollemberg repensar a Segurança Pública do Distrito Federal. Está na hora de colocar no comando da Secretaria de Segurança alguém que, efetivamente, entenda de segurança e tenha autoridade para combater essa criminalidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 08 2016	16h05min	64ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

Nós sabemos que temos um excelente Diretor na Polícia Civil, que é o Dr. Seba, mas têm que dar liberdade para que ele possa, efetivamente, fazer o que tem que ser feito.

Nós, moradores do Distrito Federal, não podemos aceitar mais, em nenhuma hipótese, esse índice de violência que está estabelecido no Distrito Federal, que vitima todas as camadas da sociedade. Portanto, é inaceitável a situação de insegurança que a população do Distrito Federal vive.

Agora, felizmente, a população do Distrito Federal já começa a sair para as ruas em passeata, clamando por paz. É o caso dos moradores de Samambaia, que irão às ruas em uma grande passeata, exigindo paz para os moradores de lá. A mesma coisa deverá ser feita em Ceilândia, em Brazlândia e em outras cidades, em função da situação que estamos vivendo.

Muito obrigado.

(Assume a Presidência o Deputado Delmasso.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DELMASSO) – Não havendo mais *quorum* regimental para a continuidade dos trabalhos desta Casa, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 16h37min.)